

# Matarazzo "justifica" a doação do MAM paulista

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

Mediante convênio, o Museu de Arte Moderna de São Paulo foi "doado" à Universidade de São Paulo. O ato foi assinado pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, fundador e animador do referido Museu, quase na mesma época em que o referido industrial assinava um outro documento com o governo paulista: o do auxílio de 90 milhões de cruzeiros para auxílio da próxima Bienal de São Paulo. Quer dizer, aposenta-se disfarçadamente o MAM mas a Bienal continua. Ambos já estavam separados há tempos, e o crítico Mário Pedrosa era o diretor do primeiro. Continuará diretor? E Matarazzo, continuará, como o grande mecenas, a controlar o Museu em ambiente universitário? Quais os termos do convênio? Os leitores estarão lembrados de um outro, famoso, do Museu de Arte de São Paulo com a Fundação Álvares Penteado, de efeitos e duração muito especiais? São questões que ocorrem, além de outras mais, tendo em vista, sobretudo, a nossa difícil experiência com as garantias e peculiaridades jurídicas, tão sólidas e estruturadas, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Não deve ser fácil aposentar, liquidar ou doar um Museu que, embora seus altos e baixos — mais baixos do que altos — vinha prestando serviços regulares a cultura de um país despovoado de instituições do gênero. Pelo menos não deveria ser. Qualquer que seja a resposta, representará sempre um saldo negativo para a sensibilidade e fóros culturais do próspero povo paulista, na longa lista das grandes iniciativas inspiradas que nascem sistematicamente na Paulicéia e por lá mesmo morrem.

Antes, porém, de se formular qualquer juízo, busquemos ouvir, com exclusividade para o *Correio da Manhã*, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho que não sendo homem de falar com assiduidade e franqueza aos jornais, acedeu, entretanto, em dar as razões gerais da surpreendente e dolorosa operação.

### GOVERNO E DIFICULDADES

no governo o único que pode dar a uma iniciativa o Museu de Arte Moderna de São Paulo a atenção e o amparo que ela reclama e merece. Uma série de fatores, motivados inclusive pela evolução da situação financeira nacional nestes últimos anos, tornam difícil a uma entidade como essa ser sustentada pela iniciativa particular, tanto mais, em se querendo executar um programa de divulgação artística e cultural como a que nós propomos, e considerando serem imprevisíveis as despesas do Museu.

### CENTRO CULTURAL

Explicando porque a doação foi feita à Universidade de São Paulo, lembrou não se poder esquecer que a cidade Universitária, surgindo ao lado do Butantã, será o Centro de Cultura do Estado, e que olhando o programa da Cidade Universitária, chega-se a conclusão que de hoje a 10 anos, mais de 25 mil moços estarão lá concentrados. Satisfaz-nos saber que poderão ser beneficiados com as manifestações de cultura que o Museu poderá propiciar. Por outro lado, sabe-se que foram feitos e tudo visando dar um destaque, na Cidade Universitária, aos problemas de arte".

### DESENVOLVIMENTO

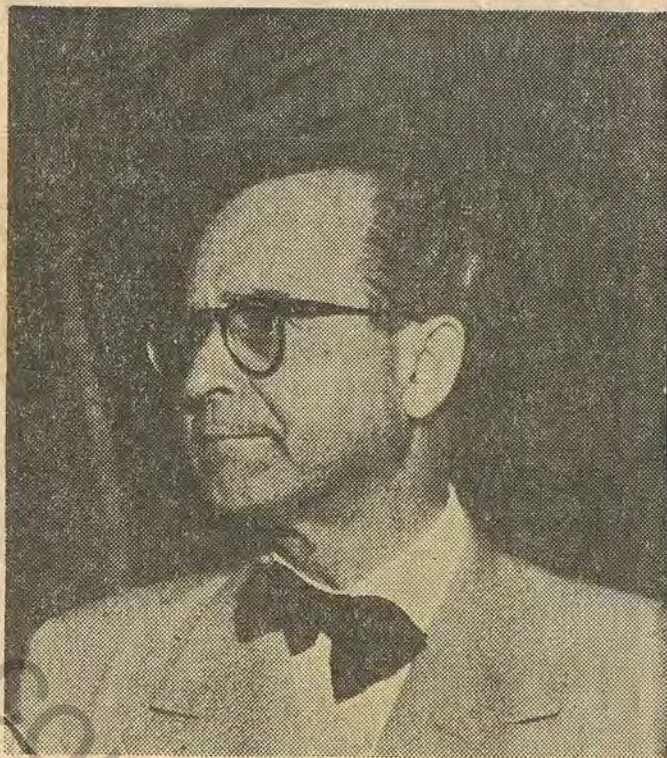
O Museu de Arte Moderna de São Paulo foi criado em 1948 e inaugurado em março de 1949, por iniciativa, no dizer do sr. Francisco Matarazzo, "minha e de um grupo de amigos que me tomaram como líder. O MAM atravessou esse período — contínuo — movimentando, incrementando e vitalizando as expressões artísticas. E teve o mérito, através de suas Bienais, de ser alvo dos mais altos reconhecimentos. Prova isso, que hoje, a Bienal de São Paulo é realidade incontestada e se está afirmando cada vez mais em todos seus setores".

### BIENAL

"O êxito cada vez maior das nossas Bienais — prosseguiu — trouxe a necessidade de criar uma fundação autônoma, as Bienais continuarão a ser realizadas tal a complexidade que a envolve. Sendo, portanto, entidade autônoma, as Bienais continuarão a serem realizadas no Pavilhão — "Armando Arruda Pereira", no Ibirapuera. Esse Pavilhão, é hoje, o único que dispõe dos 40 mil metros quadrados de que a Bienal necessita, por enquanto".

### CONFIANÇA

Perguntado sobre o valor do acervo do MAM, o sr. Francisco Matarazzo disse não ter idéia exata de seu preço, mas reputa que entre uma coleção e outra, entre os museus internacionais, é um dos mais importantes, igualando-se, sob o ponto de vista "museu", ao de Nova York ou qualquer museu de arte moderna da Europa. "Conhecendo bem a atmosfera da Cidade Universitária — finalizou — bem como as intenções, estou livre de qualquer receio e tenho certeza de que o futuro do MAM está plenamente assegurado".



Matarazzo: depois de 15 anos, diz que o MAM de São Paulo só pode ser mantido pelo governo